

Médico ensina como prevenir

Milhares de brasileiros se aposentam por invalidez a cada ano em consequência da trombose venosa profunda, um mal que pode levar à morte súbita. Ser curado dela é impossível, mas é fácil evitá-la.

A prevenção à doença trouxe ontem à Brasília aquele que é considerado o maior especialista brasileiro no assunto: o angiologista Elias Abrão, professor da Universidade Federal do Paraná.

Ele participou de um painel sobre a doença, no Manhattan Flat. "Vamos relembrar a gravidade da trombose e a facilidade com que pode ser evitada", sintetiza Abrão.

A trombose é resultado de um coágulo sanguíneo, geralmente do tamanho de uma pilha pequena, que surge no abdômem e se move pelas veias da perna, danificando-as.

Manchas — Em seguida, a deficiência no sistema circulatório profundo — próximo aos ossos — causa inchaço e manchas nas pernas.

Se não for tratada — com mudanças nos hábitos físicos, uso de meias elásticas e fisioterapia —, a pessoa perde progressivamente a capacidade de ficar em pé.

Mas o pior é a embolia pulmonar. Nesse caso, o coágulo chega aos pulmões e mata o paciente. "Foi assim que morreu o maestro Tom Jobim", lembra Abrão.

Evitar esse drama é fácil, diz o angiologista. Basta usar diariamente, por uma semana, uma droga chamada HBPM. Ela deve ser consumida pelas pessoas que fazem parte do grupo de risco.

São os hipertensos, fumantes, obesos com mais de 40 anos, sedentários, mulheres no pós-parto e pessoas com varizes ou que ti-

Adauto Cruz



Elias Abrão, angiologista: "Foi assim que morreu Tom Jobim"

veram algum tipo de câncer ou acidente grave.

Cirurgia — A lista inclui ainda quem se submeta à intervenção cirúrgica, principalmente se a cirurgia for urológica, ginecológica, ortopédica ou no abdômem.

"A pessoa que está nesse grupo ou que vai se submeter à cirurgia deve pedir ao seu médico que receite a HBPM", aconselha Abrão.

Ele repetiu esse recado no painel em Brasília. Cerca de 30 pesquisadores estão repetindo pelo

Brasil eventos como o de ontem.

"Não temos estatísticas sobre a doença, mas, a cada semana, chegam ao Hospital de Base (HBB) cerca de cinco novos casos", informa o chefe da Unidade de Cirurgia Vascular do HBB, Múcio Fonseca.

Nos Estados Unidos, há 600 mil casos de trombose por ano. "No Brasil, temos uma proporção semelhante, se tomarmos em consideração o fato de nossa população ser menor", pondera Abrão.